



Evangelho e Ação

Órgão de Divulgação da Fraternidade Espírita Irã Glacus - Fundado em abril de 1988
Rua Henrique Gorceix, 30 - Padre Eustáquio. CEP: 30720-416 - Belo Horizonte - MG

ANO XXVI

FEVEREIRO/2014

Nº 264



Fora da Caridade não há salvação

(Allan Kardec)



“O medo é somatizado e pode gerar doenças diversas no corpo físico, como a síndrome do pânico e a depressão. As causas nem sempre são detectadas pela medicina terrena.”

Página 4

Não deixe de ler a mensagem proferida pelo espírito Pedro de Camargo em nossa reunião de convívio espiritual

Página 5

Conheça um pouco mais sobre as atividades que vêm sendo realizadas pela Mocidade Espírita Joanna de Ângelis

Página 6

Continuemos nossos estudos sobre a obsessão

Página 7

Campanha do

QUILÔ

Estamos precisando de doações de:

- Calça/Bermuda masculina nº 38 a 42;

Que Jesus abençoe a todos!

Afirmas-te no veemente propósito de servir; entretanto, para isso, apresenta cláusulas diversas.

Dispões de recursos próprios, conquanto humildes, para as tarefas do socorro material; contudo, esperas pelo dinheiro dos outros.

Tens contigo vastas possibilidades para alfabetizar os necessitados de instrução, mas esperas um título oficial que talvez nunca chegue.

Mostras pés e braços livres que te garantem o auxílio aos irmãos em prova; entretanto, esperas acompanhantes que provavelmente jamais se decidam ao concurso fraterno.

Relacionas talentos múltiplos, a fim de cumprires abençoada missão de amor puro entre os homens; todavia, esperas em família pelo companheiro ideal.

Se acordaste para a cooperação com Jesus, recorda a afirmativa de Paulo: “Aprendi a contentar-me com o que tenho”.

Quando o apóstolo escreveu essa confissão, estava preso em Roma.

Em torno dele, o ambiente doloroso do cárcere. Guardiães desalmados, companheiros infelizes, pragas e palavrões. Nem sempre pão à mesa, nem sempre água pura, nem sempre consolação, nem sempre voz amiga...

No entanto, ao invés de desanimar, o pioneiro do Evangelho cede vida e força, serenidade e bom ânimo de si próprio.

Se aspiras a servir aos outros, servindo a ti mesmo, no reino do Espírito, não percas tempo na expectativa inútil, pois todo aquele que sente, e age com o Cristo, vive satisfeito e procura melhorar-se, melhorando a vida com aquilo que tem.

Emmanuel

(Extraído do livro *Palavras de vida eterna*, psicografia de Chico Xavier)



“O compromisso da FEIG é com o ser humano.”

Glacus



O Nosso dia-a-dia

Fraternidade Espírita Irmão Glacus

- Jornal Evangelho e Ação, publicação mensal. Mentor: Leopoldo Machado.
- S.O.S. Preces: terapia pelo telefone - (31) 3411-3131, das 8 às 21h30. Mentor: Bezerra de Menezes.
- Ambulatório Odontológico: atendimento de segunda a sábado. Mentor: Vasco da Silva Araújo.
- Ambulatório Médico: com atendimento aos sábados. Mentor: Dias da Cruz.
- Pré-sopa às sextas-feiras, sopa e salada de frutas aos mais carentes: todos os sábados. Mentor: José Grosso.
- Distribuição de roupas, alimentos, calçados, etc., aos sábados.
- Corte de cabelo e unhas, aos sábados.
- Curso para gestante aos sábados. Mentora: Maria Dolores.
- Reuniões Públicas, de segunda a sexta-feira, às 20h, com receituário espiritual e passes. Aos domingos, às 19h30 com passes e sem receituário.
- Reuniões públicas da Mocidade, sábado às 17h. Mentora: Joanna de Ângelis.
- Evangelização para crianças em diversos níveis, durante reuniões públicas. Mentora: Meimei.
- Reuniões de Educação Mediúnica: Três reuniões às segundas-feiras - Mentores: Antônio Alves, Dias da Cruz e Cícero Pereira. Quatro reuniões às terças-feiras - Mentores: Maria Wendling e Jarbas Franco de Paula. Três reuniões às quartas-feiras - Mentores: Kalimerium e Maria Rothéia. Três reuniões às sextas-feiras - Mentor: Virgílio de Almeida. Duas reuniões aos sábados - Mentores: Jacques Aboab e José Rocco.
- Reuniões de Tratamento Espiritual: uma reunião às quartas-feiras - Mentor: Eurípedes Barsanulfo. Uma reunião aos sábados - Mentora: Maria Rothéia. Uma reunião às sextas-feiras - Mentor: Jair Soares.
- Campanha do Quilo - Mentor: Irmão Palminha.
- Livraria - Mentor: Rubens Costa Romanelli.
- Biblioteca - Mentor: Leonardo Baumgratz.
- Reunião de Culto no lar: sábado às 16h30. Mentor: Rafael Américo Ranieri.
- Visita aos lares e hospitais - Mentor: Clarêncio - Atendimento ao público de segunda a sexta-feira, das 19h30 às 21h30, e aos domingos, das 19h30 às 21h.
- Coral da Fraternidade Espírita Irmão Glacus - Apresentação nas reuniões públicas de quinta-feira, 3º domingo e outras.

Convite para o Convívio Espiritual

Reiteramos a todos o nosso convite para participar conosco das Reuniões de Terceiro Domingo. A próxima reunião será realizada em **16/02/14**. Pedimos aos leitores que verifiquem o local no site da FEIG (www.feig.org.br) ou na Fraternidade (31) 3411-9299. Na oportunidade poderemos ouvir os espíritos da direção da nossa casa, por meio dos médiuns, e receber as vibrações amenas dessa tarde gratificante. Contamos com a presença de todos.

Fundação Espírita Irmão Glacus

- Reunião pública às quartas-feiras, 19h30 às 20h30.
- Colégio Espírita Professor Rubens Romanelli - Ensino fundamental e médio.
- Centro de Educação Infantil Irmão José Grosso.
- Bazar da Pechincha.
- Todo atendimento social realizado pela Fraternidade Espírita Irmão Glacus é sem fins lucrativos. Maiores informações por meio do telefone (31) 3411-9299.

Bazar da Pechincha

Com o objetivo de angariar recursos para as obras assistenciais da FEIG, o Departamento de Doações e Arrecadações realiza às quintas-feiras, das 8h às 12 horas, na Fundação Espírita Irmão Glacus, o seu Bazar da Pechincha. É uma oportunidade para as pessoas adquirirem tudo que necessitam a preços simbólicos e toda renda é revertida em favor da Casa de Glacus. Estamos necessitando de doações. Tudo pode ser aproveitado. Maiores informações através do telefone (31) 3394-6440. Desde já agradecemos.

E-mail



Caro leitor do Jornal Evangelho e Ação, gostaríamos de receber suas sugestões e comentários sobre nosso trabalho. Ficaremos muito felizes se você nos escrever! Nosso endereço eletrônico é:

evangelhoacao@feig.org.br

Que Jesus nos abençoe!

Editorial

Reconciliação

Muitas vezes, em nosso dia a dia, vivenciamos situações nas quais o desentendimento é a nota dominante. Não conseguimos ouvir o outro, em alguns momentos; em outros, falamos excessivamente, gerando a contenda; e em outros ainda, mesmo dotados de boas intenções, nos sentimos mal compreendidos por nossos irmãos, que se sentem ofendidos por nós, e, de um modo ou de outro, quando menos esperamos, vem a discórdia.

Fato é que conviver não é fácil, pois cada um tem uma personalidade distinta do outro e, mais ainda, trazemos bagagens espirituais diversas. Tudo isso somado às experiências vivenciadas faz com que cada um seja uma “caixinha de surpresas” tanto para os outros quanto para nós mesmos. Há muito que o orgulho e o egoísmo impregnaram nossos espíritos, ocasionando enfermidades físicas e sobretudo morais. Mas nem sempre despertamos para a realidade espiritual, alterando nossos próprios comportamentos com humildade e retidão.

“Reconcilia-te com o teu inimigo, enquanto estás a caminho com ele”, palavras do Divino Amigo impressas no Evangelho de Mateus (5, 25-26). Não sabemos em que condições reencarnaremos em outras oportunidades, por isso é importante que façamos, agora, as pazes com supostos desafetos que surjam em nossa caminhada evolutiva, exercitando o perdão de que nos fala incansavelmente Jesus, mas imprescindível mesmo é nos reconciliarmos com nossos próprios “demônios”, aceitando-nos como somos e entendendo que os verdadeiros adversários são aqueles que se encontram dentro de nós, e que devem ser extirpados a todo custo.

Só assim, pelo esforço em nos reformarmos intimamente, estaremos plenamente reconciliados com nossa própria consciência!

Maria do Rosário A. Pereira

Expediente

Publicação mensal da **Fraternidade Espírita Irmão Glacus** | Utilidade Pública: Federal Dec. 90.935/85 – Estadual Lei 8.831/85 – Municipal Lei 3.289/81 | Entidade Portadora do CEBAS – Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social | CNPJ: 19.843.754/0001-31 | Editado pelo Departamento de Divulgação.

Presidente:

Sebastião Costa Filho

Diretoria de Divulgação:

Geraldo Lincoln Raydan

Dirigente de Divulgação/Jornal:

Maria do Rosário Alves Pereira

Jornalista Responsável:

Edna Mara Rocha F. Ragil – Reg. MG 03787 JP-17

Colaboradores:

Janaína Magalhães, Camilla Carvalho, Rejane Braga, Valdir Pedrosa, Kátia Tamiète, Robert Gallas, Herbert Faria, Enio Wendling, Cristina Diniz e Neiry Teixeira.

Expedição:

FEIG

Revisão:

Equipe do jornal Evangelho e Ação

Fotografia:

Banco de Imagens FEIG, Edson Flávio e Fabiana Cristina

Ilustrações:

Cláudia Daniel e Ricardo Jansen

Projeto Gráfico:

Fabiana Cristina e Cláudia Daniel

Diagramação:

Vera Zenóbio

Impressão:

Gráfica Fumarç

Site: www.feig.org.br

Depto. Associados: (31) 3411-8636

Endereço para correspondência:

Jornal Evangelho e Ação/

Fraternidade Espírita Irmão Glacus

Rua Henrique Gorceix, nº 30, Bairro Padre Eustáquio

CEP:30720-416- Belo Horizonte/Minas Gerais

As frases de rodapé foram extraídas do livro *Palavras de vida eterna*, pelo espírito Emmanuel, psicografia de Chico Xavier.

Evangelizar é cultivar a semente do amor



A alegria e o aprendizado do evangelho tomam conta das crianças na evangelização

Walter Barcelos, no prefácio do seu livro *Educadores do Coração*, afirma que “a verdade espiritual deverá iluminar, de forma crescente e constante, o entendimento dos pais espíritas quanto aos seus sagrados deveres para com a educação dos filhos”. É preciso garantir às crianças e jovens não só a formação intelectual, mas também a moral. O lar – primeira escola – e as salas de evangelização das casas espíritas constituem-se espaços importantíssimos para se alcançar esse objetivo.

O Departamento de Evangelização da Criança (DEC) da FEIG oferece aos pais

e responsáveis a oportunidade de cultivar a semente do amor através do estudo do Evangelho de Jesus todos os dias. Na FEIG, além das aulas de domingo a sexta a partir das 19h30, e de sábado, a partir das 8h, também temos evangelização nas quartas-feiras, na Fundação, sendo de 14h30 às 15h30 para as crianças do Centro de Educação Infantil Irmão José Grosso, e no horário de 19h às 21h, durante a Reunião Pública.

Ao longo do ano, o DEC promove diversos eventos, reunindo evangelizadores, evangelizando e seus familiares.

CAMPANHA PARA ARRECADAÇÃO DE MATERIAL ESCOLAR

Doe material escolar para a Casa de Glacus. Os materiais arrecadados serão doados para as crianças das famílias atendidas pelo Departamento de Assistência Social, para as crianças do Centro de Educação Infantil Irmão José Grosso - CEI/FEIG e para o Colégio Espírita Professor Rubens Costa Romanelli. Os materiais doados devem ser entregues na Secretaria da FEIG com a identificação de que são para a “Campanha Material Escolar”. Para informações, ligue (31) 3411-9299. Veja abaixo a lista de materiais solicitados.

Papel ofício
Massa para modelar
Cola colorida
Tinta guache
Papel crepom
Giz de cera

Caderno brochurão
Papel kraft
Caderno espiral
Borracha
Régua
Tesoura

Cola branca
Apontador
Lápis preto
Lápis de cor
Brinquedo pedagógico (1 a 6 anos)



Consulte o site da FEIG (www.feig.org.br) para mais informações.

Traga seu filho, neto, sobrinho, irmão e amigo para frequentar as nossas aulas. Estamos de braços e corações abertos para acolhê-los. Como já disse Francisco Xavier, “para evangelizar é necessária a luz do amor em nosso íntimo; é preciso vibrar e sentir como o Cristo”.

Muita Paz e Alegria.

Scheila Coutinho
Dirigente do DEC

Ciclos de Palestras 2014

Princípios Fundamentais da Doutrina Espírita

Módulo I

Princípios fundamentais da Doutrina Espírita	
Deus e Jesus.....	3-2; 7-2; 8-2; 9-2
Espírito e perispírito.....	10-2; 14-2; 15-2; 23-2
Imortalidade e plano espiritual.....	17-2; 21-2; 22-2
Lei de causa e efeito e reencarnação.....	24-2; 28-2

Ciclos de Palestras 2014

Temático do Evangelho

Módulo V

Moisés e o povo hebreu.....	23-2
-----------------------------	------

Ciclos de Palestras 2014

Estudo do Sermão do Monte

Módulo VII

O sermão do monte.....	5-2
As bem-aventuranças.....	12-2
Bem-aventurados os pobres de espírito.....	19-2
Bem-aventurados os que choram.....	26-2

Ciclos de Palestras 2014

Visão Geral do Espiritismo

Módulo VIII

A casa espírita.....	1-2
----------------------	-----

Aprendendo com André Luiz

Medo? Por quê?

Em um grupo de senhoras desencarnadas, Benita pergunta a Ernestina qual foi a causa de seu desastre na última encarnação e recebe a seguinte resposta: “Apenas o medo, minha amiga (...), tive medo de tudo e de todos. Foi o meu grande mal.” Benita ponderou sobre como isso era possível, tendo em vista que Ernestina foi muito bem preparada em Nosso Lar. Possuía total confiança das instrutoras do Ministério do Esclarecimento e seu aproveitamento era utilizado como padrão para as demais companheiras. Foi então que Ernestina explicou: “Fui a culpada de tudo. Preparei-me o bastante para resgatar antigos débitos e efetuar edificações novas; contudo, não vigiei como se impunha. O chamamento ao serviço recesso no tempo próprio, orientando-me o raciocínio a melhores esclarecimentos; nossos instrutores me proporcionavam os mais santos incentivos, mas desconfiei dos homens, dos desencarnados e até de mim mesma. Nos estudiosos do plano físico, enxergava pessoas de má-fé; nos irmãos invisíveis, presumia encontrar apenas galhofeiros fantasiados de orientadores, e, em mim mesma, receava as tendências nocivas. Muitos amigos tinham-me em conta de virtuosa, pelo rigorismo das minhas exigências; todavia, no fundo, eu não passava de enferma voluntária, carregada de aflições inúteis.”^[1]

Nesta passagem apresentada por André Luiz, tomamos conhecimento da situação de Ernestina, que se preparou intensamente antes de retornar ao mundo físico em nova vestimenta carnal. É um exemplo de reencarnação que poderia ter sido extremamente proveitosa ao Espírito, mas parece que não foi, em função do medo das situações, das pessoas e de si própria. Nossa irmã perdeu valiosíssimas oportunidades de crescimento espiritual, pois o medo paralisa a alma.

Em outro livro, conta-nos André Luiz que durante a Segunda Guerra Mundial, a colônia Nosso Lar preparou novas escolas de assistência no Ministério do Auxílio e núcleos de adestramento na Regeneração, visando organizar os serviços hospitalares para beneficiar os desencarnados durante o conflito. O foco dos preparativos foi o treinamento contra o medo, cuja necessidade foi explicada por Narcisa: “Talvez estranhe, como acontece a muita gente, a elevada porcentagem de existências humanas estranguladas simplesmente pelas vibrações destrutivas do terror, que é

tão contagioso como qualquer moléstia de perigosa propagação. Classificamos o medo como dos piores inimigos da criatura, por alojar-se na cidadela da alma, atacando as forças mais profundas. (...) A Governadoria, nas atuais emergências, coloca o treinamento contra o medo muito acima das próprias lições de enfermagem. A calma é garantia do êxito.”^[2]

Assim fica fácil entender a existência de tantas pessoas doentes, pois padecem desse adversário terrível enraizado no imo da criatura, que a esmaga aos poucos. O medo é somatizado e pode gerar doenças diversas no corpo físico, como a síndrome do pânico e a depressão. As causas nem sempre são detectadas pela medicina terrena. Em vários casos o medo está relacionado com experiências infelizes de vidas pretéritas a refletirem na atual existência como pavor em relação a influência dos maus espíritos, morte, enfermidade, desemprego, dificuldade financeira, necessidade material, perda de ente querido, fim de relacionamento, guerra, crimes de toda espécie, dentre outros.

Diante deste cenário, torna-se indispensável nos lembrarmos da mensagem de esperança e esclarecimento veiculada no Evangelho e no Espiritismo, a nos ensinar acerca do atual estágio da Terra, transitando de mundo de provas e expiações para mundo de regeneração. Espíritos que aqui reencarnam estão, de certa forma, sujeitos às condições inerentes ao planeta e devem aproveitar as circunstâncias para alavancar seu progresso, sempre sob o amparo espiritual. Em sua sabedoria, Jesus nos instrui que cada um receberá de acordo com suas obras,^[3] ou seja, se passamos por alguma situação desagradável é porque há uma necessidade justa e em conformidade com nossas atitudes nesta encarnação ou em anteriores. Em suma, nada, absolutamente nada, acontece ao sabor do acaso, mesmo porque o acaso não existe. Tudo que nos acontece é para o nosso bem, mesmo se em um primeiro instante não conseguimos entender. Se não fosse assim, Deus não seria Deus.

É importante ressaltar que a Lei do Criador não é punitiva, mas sim educativa. Sua ação enérgica cessa quando o Espírito se conscientiza de seus erros, aprende e parte para a reparação. O Pai, em sua infinita Misericórdia, Bondade e Justiça, não pune, mas sim, educa. A dor e o sofrimento surgem quando, rebeldes e insubmissos, desprezamos Seus

ditames. Contudo, não precisamos evoluir sob o aguilhão destes dois recursos pedagógicos. Devemos crescer e nos aperfeiçoar pelo amor, observando e aprendendo com a nossa experiência e a dos outros, além de nos colocar sempre em atitude de servo cristão disposto e apto a oferecer sua cota de colaboração a quem necessitar, em qualquer tempo e circunstância. Por outro lado, entendemos que o medo que sentimos de tudo e de todos, inclusive em relação a nós mesmos, deriva de nossa falta de fé raciocinada e da ignorância em relação à Lei Divina. A consequência é o desperdício de energia e de grandes oportunidades de realizações no campo do Espírito. Para evitar esse terrível inimigo, o estudo espírita e a vivência evangélica são imprescindíveis. Basta analisar os exemplos deixados pelos grandes Espíritos que passaram pela Terra para constatar que a coragem cristã é uma das principais características daqueles que caminham resolutos e confiantes em direção a Deus, sempre fazendo a parte que lhes cabe na seara do Senhor.

A propósito, conta-se que certa vez um homem vivia um momento de incertezas e dificuldades, aliás, bem propícias ao seu aperfeiçoamento. Estava desanimado, se sentindo desamparado e com medo. Foi aí que, parado em um semáforo, leu a frase no paracheque do caminhão parado à sua frente: “Não sou o dono do mundo, mas sou filho do Dono.” Nesse momento, ele caiu em si. Por que ter medo? Por que se levar pelo desânimo? Por que se sentir desamparado, homem de pouca fé? Não se esqueça de quem você é, filho. Uma frase simples, mas profunda, bastou para chamá-lo à realidade e mostrar o quanto estava equivocado. Nosso Pai Celestial nos ama e vela por nós de forma muito especial. Você sente algum tipo de medo? Pois diga ao seu medo quem é o seu Pai.

Valdir Pedrosa

[1] *Os Mensageiros* – Pelo Espírito André Luiz, psicografado por Francisco Cândido Xavier – capítulo 9 (Ouvindo impressões).

[2] *Nosso Lar* – Pelo Espírito André Luiz, psicografado por Francisco Cândido Xavier – capítulo 42 (A palavra do Governador).

[3] Evangelho Segundo Mateus – 16:27.

Mensagem do 3º domingo - Convívio Espiritual

“Boa tarde a todos. O amor do Cristo nos uniu como pérolas em cordões de esperança. Meu espírito se enche de alegria e se emociona pela presença de cada um de vocês.

E nós da Espiritualidade reconhecemos que cada um de vocês está representando outras pessoas nesta abençoada reunião. Estamos vendo em suas mãos verdadeiras procurações: alguns representando os familiares: alegres ou tristes, saudáveis ou doentes; representando amigos; representando aqueles que já estão conosco; e isto é possível, porque o pensamento é a linguagem universal.

Me emociona também ver concentrados em tão pequeno espaço os cristãos potenciais. Sim, meus irmãos, cada um de vocês é um “cristão em potencial”, o que significa dizer que cada um de nós está, pouco a pouco, oferecendo a energia do Evangelho em benefício de toda a humanidade, cumprindo os desígnios de Deus. Mas precisamos ser humildes, queridos irmãos, para reconhecer que a nossa dedicação ainda é insuficiente para os tempos de hoje. Uma breve retrospectiva histórica, cronológica, nos permitirá afirmar que o cristão ainda não disse por que veio.

Desde o início do cristianismo, nós cristãos ainda não transformamos, como deveríamos, o Planeta-escola. De maneira prioritária nos dividimos em várias religiões. E somos cristãos em potencial quando nos unimos. Estamos separados em cultos, em rituais; em procedimentos, em discriminações. Mas à medida em que os próprios países forem se dissolvendo – porque em breve não fará mais sentido termos países –, no mesmo instante, ao mesmo tempo, os cristãos se unirão em uma só religião, que é a de amar ao próximo como a si mesmo.

Você, querido irmão, querida irmã; você vive vinte e quatro horas da sua encarnação com a oportunidade de ser cristão; não só promessa. Você às vezes reclama da família, do trabalho, da sociedade, dos meios de comunicação, da riqueza, da pobreza, da cor, da doença... e se já fosse um “cristão em potencial” ou, mais do que isto, um “cristão real”, você já teria percebido que estes infortúnios passageiros são exatamente os recursos para desenvolver a sua cristandade.

Mas saímos por aí, todos nós, em mais uma semana nos queixando e muitas vezes transferindo as nossas limitações para o outro, e nos distraíndo, acabamos avançando

pouco e a Terra, enquanto mundo cristão de Deus, fica aguardando o nosso despertar definitivo.

Sabemos que viver não é nada fácil. Mas, meus queridos irmãos, como é necessário ser cristão até para suportar o dia a dia!

Infeliz aquele que desperta em uma segunda-feira sem Cristo no coração; este encontrará conflito e duelo em tudo: naquele que dorme com ele, naqueles que dormem no quarto ao lado, naquele que trabalha para ele, naquele que vive em conjunto.... A cruz poderia ser muito menos pesada se lembrássemos mais vezes de que somos espíritos cristãos. E olha que o espírita cristão tem um potencial ainda maior, porque a proposta do Espiritismo é recordar o tempo inteiro a nossa vocação imortal e o nosso destino é ser feliz e fazer o outro feliz; viver e deixar o outro viver.

Bendita a presença de cada um de vocês aqui nesta tarde porque é a forma de recarregar a energia; a energia potencial cristã que pode ser aplicada ininterruptamente, em tese, para um mundo mais feliz.

E nós da Espiritualidade vemos cada um de vocês desejando cumprir tudo isto, e viver este cristianismo em essência! E o que fazemos Nós? Aprendemos também com vocês, trocamos ideias. E nesta tarde fui incumbido de lembrar a cada um os grandes cristãos que deixaram de ser promessa e se tornaram realidade:

- Para você que está doente: Glacus;
- Para você que se sente muito só: o apóstolo João;
- Para você que se sente arrependido: Pedro;
- Para você que se sente desconsiderado: Maria Mãe Santíssima;
- Para você que tem preguiça no trabalho: Kardec;
- Para você que já consegue enxergar arrogância e a dificuldade de se sentir irmão: Chico Xavier;
- Para você que precisa de coragem: Maria Madalena.

E para você, que almeja um mundo mais feliz: **Jesus Cristo**.

Que o Mestre nos perdoe pelas variadas vezes, se não majoritárias, em que agimos na superficialidade e por isso somos muitas vezes merecedores de sermos chamados “fariseus”. Mas ao mesmo tempo, que este mesmo Mestre Jesus nos receba de braços abertos todas as vezes que avivarmos um

pouquinho a Sua mensagem e aí o perdão será a maior razão da nossa alegria.

Do amigo e irmão, Pedro de Camargo.”

(Médium: Vinícius. Mensagem psicofonada em 17 de novembro de 2013)

O processo educacional dos filhos

Infância - Etapa Fundamental

“Ora, se alguém não tem cuidado dos seus e especialmente dos de sua própria casa, tem negado a fé, e é pior que o descrente.”
Paulo (1 Timóteo, 5:8).

É o lar nossa primeira escola, onde devemos começar nosso trabalho de aperfeiçoamento. A educação dos filhos é responsabilidade inconteste. A primeira infância - até os sete anos – é o momento mais adequado para apresentar à criança valores morais, observar as más inclinações e tentar corrigi-las. Nesta época, as condições físicas do novo corpo possibilitam ao velho ser imortal reprogramar seus valores morais.

“Os Espíritos só entram na vida corporal para se aperfeiçoarem, para se melhorarem. A delicadeza da idade infantil os torna brandos, acessíveis aos conselhos da experiência e dos que devam fazê-los progredir. Nessa fase é que se lhes pode reformar os caracteres e reprimir os maus pendores. Tal o dever que Deus impôs aos pais, missão sagrada de que terão de dar contas.” (Kardec, *O Livro dos Espíritos*, pergunta 385)

Hoje existe a necessidade de tanto o homem quanto a mulher trabalharem fora, na maioria dos lares. Mesmo assim, a tarefa de educação pode ser terceirizada para a escola ou para quem cuida da criança. Cabe à escola, com a participação dos pais, instruir, despertar o ser para a busca do conhecimento. Aos pais cabe dar o exemplo de cidadãos responsáveis e cristãos atuantes. Devem acompanhar, orientar, brincar, dedicarem os maiores esforços para a construção dos valores morais, para que seja essa reencarnação uma oportunidade de aperfeiçoamento para este ser, aumentando sua bagagem no bem, na caridade, nos ensinamentos do Cristo.

Educar, doce, embora árdua missão. Somos uma família universal, dessa forma, todos nós somos responsáveis pelas crianças e adolescentes de nosso planeta. Chegará o dia em que nosso amor inundará nossa consciência e cuidaremos de todos como se fossem nossos próprios filhos.

Camilla Carvalho

Notícias do MEJA



Integração foi a palavra de ordem na Gincana da MEJA

Domingo, 8 de dezembro de 2013, dia chuvoso, contrariando a previsão do tempo feita anteriormente. Mas nem as condições climáticas impediram o sucesso da Gincana da Mocidade Espírita Joanna de Ângelis.

Neste evento contamos com a participação dos jovens da mocidade, além dos

evangelizandos da Fraternidade Espírita Irmão Glacus. A Gincana, realizada na Fundação, foi inteiramente organizada pela equipe da mocidade. Ao longo do dia tivemos diversas atividades, desde a montagem das equipes, que deveriam criar um hino e uma bandeira, para representá-los, até uma divertida “torta na cara”.

O evento foi bastante proveitoso para todos, pois nos fez rememorar sobre a importância de trabalharmos em equipe, característica indispensável para nossa evolução. Além disso, de uma forma divertida, proporcionou maior integração dos membros da mocidade com os integrantes da evangelização.

O Livro dos Espíritos passo a passo

Questão 75: É acertado dizer-se que as faculdades instintivas diminuem à medida que crescem as intelectuais?

Resposta: “Não; o instinto existe sempre, mas o homem o despreza. O instinto também pode conduzir ao bem. Ele quase sempre nos guia e algumas vezes com mais segurança do que a razão. Nunca se transvia.”

a) - Por que nem sempre é guia infalível a razão?

“Seria infalível, se não fosse falseada pela má educação, pelo orgulho e pelo egoísmo. O instinto não raciocina; a razão permite a escolha e dá ao homem o livre-arbítrio.”

O instinto é uma inteligência rudimentar, que difere da inteligência propriamente dita, em que suas manifestações são quase sempre espontâneas, ao passo que as da inteligência resultam de uma combinação e de um ato deliberado. O instinto varia em suas manifestações, conforme às espécies e às suas necessidades. Nos seres que têm a consciência e a percepção das coisas exteriores, ele se alia à inteligência, isto é, à vontade e à liberdade.

A questão acima pertence ao item “Inteligência e instinto”. Os espíritos afirmam que o instinto está sempre presente no homem, mesmo quando este o despreza,

por julgar que suas capacidades intelectivas sejam superiores a ele. No entanto, a razão não é um guia infalível porque está sujeita às vicissitudes humanas, isto é, as nossas escolhas nem sempre são as mais felizes porque, mesmo muitas vezes conhecendo o caminho reto, a estrada a ser seguida, optamos, pelo nosso livre-arbítrio, por “atalhos” menos felizes. Não nos esqueçamos de que, devido à lei de causa e efeito, sempre responderemos pelos nossos atos, tanto pelo bem quanto pelo mal que tivermos feito. Por isso, é imprescindível bem utilizarmos nossa inteligência para que nossas escolhas sejam cada vez mais pautadas pelos ensinamentos do Evangelho do Cristo.

O hábito e a obsessão simples – Uma perspectiva

Segundo Kardec, “os motivos da obsessão variam segundo o caráter do Espírito”,¹ isto é, variam de acordo com inclinações e hábitos menos felizes que eles possuem. Desta forma, há um tipo de obsessão que ocorre tendo por objetivo as satisfações materiais e não a vingança. Este tipo de obsessão é bastante comum na atualidade e merece toda a nossa atenção, trata-se da *obsessão simples* voltada aos *prazeres materiais*.

Como já tivemos a oportunidade de conceituar anteriormente, a “obsessão é o domínio que determinados Espíritos efetivam sobre algumas pessoas, fato este possível porque eles sabem como agir para instaurarem e manterem seu império”,² e este fenômeno se “concretiza não somente pela vontade do obsessivo, mas também pelas debilidades morais do obsediado que permitem que tal processo se estabeleça”,³ debilidades que, no caso da obsessão simples, são hábitos comuns tanto do obsessivo quanto do obsediado, ponto de convergência e afinização mental. Como asseverou o Espírito Manuel Philomeno de Miranda, “na obsessão simples, sempre há uma ideia fixa que conduz ao intercâmbio mental com outros Espíritos afins”.⁴

Sendo assim, as ideias que predominam neste tipo de obsessão são as *ideias fixas* voltadas ao consumo de alcoólicos, as *ideias fixas* voltadas ao consumo de fumo e outros tipos de drogas, bem como as *ideias fixas* voltadas aos prazeres desequilibrados do sexo, da alimentação e coisas semelhantes. Em suma, as ideias fixas voltadas aos desequilíbrios procedentes dos prazeres materiais.

Assim, notamos que o processo se inicia na convergência de gosto que existe entre o obsessivo e o obsediado, isto é, na afinidade que há entre ambos, e se concretiza no momento em que a ideia se efetiva no mundo por meio de uma ação. Está estabelecida então a obsessão simples.

No intuito de entendermos melhor a questão, vamos nos utilizar de um fato bastante comum na atualidade a fim de demonstrar como os conceitos teóricos acima

apresentados se aplicam na prática. Mas antes deixamos claro que não temos como objetivo efetuar quaisquer críticas a pessoas e comportamentos,⁵ pois já nos reconhecemos carentes da tolerância e compreensão do Maior, e já entendemos que cada um é quem deve fazer a sua própria autoavaliação.⁶ O nosso objetivo é o de esclarecer como se processa o fenômeno da obsessão simples, colaborando para que cada um possa meditar em sua própria intimidade.

Imaginemos um Espírito que quando encarnado possuía o hábito de consumir bebidas alcoólicas em demasia, descontroladamente. A ideia fixa que pautava (enquanto encarnado) e pauta (agora desencarnado) seus pensamentos é a de beber. Quando encarnado ele podia ir ao bar, solicitar uma bebida e dela obter sua satisfação material, mas agora desencarnado já não pode mais. Ele precisa de um intermediário para saciar-lhe os desejos provenientes das emanções fluídicas peculiares aos alcoólicos, isto é, ele precisa de uma pessoa encarnada que goste de beber para ser o intermediário entre os fluidos da bebida e ele.

Dadas estas condições, seu desejo principal é o de se satisfazer materialmente, não há em seus pensamentos qualquer ideia de vingança. Deste modo, ele quer se ligar a uma pessoa específica apenas para lhe extrair as emanções alcoólicas, e não com fins de vingança.

Então este Espírito fica estrategicamente posicionado em um local aonde ocorra com frequência o consumo de alcoólicos para encontrar uma pessoa que atenda a seus desejos e na qual ele possa estabelecer seu domínio.

Com isto, estando ele de prontidão e com o desejo descontrolado de beber, fica ali incessantemente irradiando seu pensamento, uma ideia fixa. Eis então que em um momento qualquer do dia, uma pessoa que tenha o hábito de beber, passe por ali. No momento de sua passagem, devido a convergência de gosto que se estabelece pelo hábito comum vigente em ambos, ela capta o pensamento da entidade desencarnada, ou seja, a ideia de beber um alcoólico.

A entidade desencarnada, notando a inclinação daquela pessoa para com seus interesses, começa a atuar de modo mais consistente através da “descarga” de ideias secundárias que reforçam a ideia principal, tais como, “hoje está quente”, “é só uma”, e coisas do tipo. O processo obsessivo está na fase inicial de instauração.

Então, quando a pessoa encarnada cede aos pensamentos afins provenientes do desencarnado, o processo obsessivo se completa e os dois, em uma simbiose espiritual, passam a beber juntos satisfazendo mutuamente seus prazeres materiais, o desencarnado na condição de líder e o encarnado na condição de liderado.

Embora este exemplo seja específico ao caso dos alcoólicos, ele apresenta os fundamentos básicos de como se processa o fenômeno. Este processo é semelhante em todas as outras obsessões simples ligadas aos desequilíbrios provenientes das satisfações materiais (sexo, fumo, drogas etc.).

Fiquem com Deus!

Hilton Alves

¹ O Livro dos Médiuns, cap. XXIII, item 245.

² FEIG. Jornal *Evangelho e Ação*, setembro 2013. O que é obsessão.

³ FEIG. Jornal *Evangelho e Ação*, outubro 2013. A relação entre o hábito e a obsessão.

⁴ *Nas Fronteiras da loucura. Análise das obsessões*.

⁵ Por que você repara no cisco que está no olho do seu irmão e não se dá conta da trave que está em seu próprio olho? Mateus 7:3

⁶ Tudo me é lícito, mas nem tudo me convém. 1 Coríntios 6:12



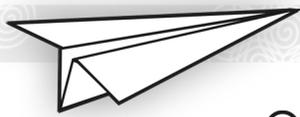
O Sítio da Dona Joaquina

O Mapa do Tesouro ***** parte 28

Criação e arte: Ricardo Lins Jansen

© **TODOS OS DIREITOS RESERVADOS ***** PROIBIDA A COMERCIALIZAÇÃO**

REVISÃO DESTE TEXTO: MARIA DO ROSÁRIO ALVES PEREIRA



O FIM É APENAS O PRIMEIRO DEGRAU DOS COMEÇOS.

RITINHA! – EXCLAMARAM TODOS.

- DEPOIS DESTA AVENTURA TODA, VAMOS TOMAR UMA SOPINHA? - PERGUNTOU A MOÇA DELICADAMENTE.

- COMO CHEGOU AQUI? – QUIS SABER CLARINHA E FOI PRONTAMENTE RESPONDIDA:

- NÓS, OS ESPÍRITOS, VIVEMOS NO MUNDO ESPIRITUAL, MAS PODEMOS TER TAREFAS ENTRE OS ENCARNADOS. SERVIR SOPA AOS ESPÍRITOS QUE VISITAM ESTE LUGAR EM BUSCA DE AUXÍLIO É UMA DAS MINHAS OCUPAÇÕES.

- HUMMM! – SUSPIROU CHIMBICA: - ENTÃO VOCÊ JÁ CONHECE TUDO POR AQUI, NÃO É? SÓ FOI NOVIDADE PRA NÓS.

RITINHA DEU UM SORRISO E RESPONDEU: - ACHO QUE VOCÊ TAMBÉM JÁ CONHECIA, DONA CHIMBICA... NÃO PRECISAVA, MAS TROUXE ATÉ AS COLHERES PRA TOMAR SOPA!

NO MEIO DAS RISADAS DOS COLEGUINHAS, DUDÚ COMENTOU:

- A HISTÓRIA DESTAS COLHERES É BEM OUTRA, RITINHA!

CHIMBICA, COMO SEMPRE, TEVE UMA BOA SAÍDA: - VAMOS VER O LADO BOM DAS COISAS, GENTE! ESTE POVO ESTÁ TÃO ATAREFADO QUE AJUDEI TRAZENDO AS COLHERES E... DA PRÓXIMA VEZ VAMOS TRAZER OS PRATOS TAMBÉM, VIU, RITINHA!

ERA UMA TURMINHA BEM ANIMADA, E TODOS ACHARAM GRAÇA OCUPANDO SEUS LUGARES À MESA.

ENQUANTO ISSO MUITOS ENCARNADOS E ESPÍRITOS QUE OS ACOMPANHAVAM TAMBÉM SE ASSENTAVAM E JUNTOS, COMO SE FOSSE UMA GRANDE FESTA, OCUPARAM O ENORME SALÃO.

E, ASSIM, ESTA NOSSA HISTORINHA, QUE FOI TÃO LONGA, SEM TER SIDO, CHEGA AO FINAL.

AOS QUE ACOMPANHARAM O NOSSO MAIS PROFUNDO AGRADECIMENTO!



“A CARIDADE É O SORRISO COMO FLOR DO ENTENDIMENTO, AMPLIANDO OS SENTIMENTOS DE FRATERNIDADE.” *

*ESPÍRITO JOSÉ GROSSO - TRECHO DA PÁGINA RECEBIDA EM 07/09/84, NO CENTRO ESPÍRITA “A CAMINHO DA LUZ”, CAMPO GRANDE-MS -----TRECHO DO JORNAL EVANGELHO E AÇÃO NÚMERO 150 JUNHO/2004



FRATERNIDADE ESPÍRITA IRMÃO GLACUS

Rua Henrique Gorceix, 30 - Bairro Padre Eustáquio - CEP 30720-416
Belo Horizonte - MG - Fone: (31) 3411-9299 - www.feig.org.br



IMPRESSO ESPECIAL
9912284938 - ECT/DR/MG
FRAT.ESP.
IRMÃO GLACUS
CORREIOS

<input type="checkbox"/>	MUDOU-SE
<input type="checkbox"/>	ENDEREÇO INSUFICIENTE
<input type="checkbox"/>	NÃO EXISTE O Nº INDICADO
<input type="checkbox"/>	FALECIDO
<input type="checkbox"/>	DESCONHECIDO
<input type="checkbox"/>	RECUSADO
<input type="checkbox"/>	AUSENTE
<input type="checkbox"/>	NÃO PROCURADO
<input type="checkbox"/>	OUTROS: _____

<input type="checkbox"/>	INFORMAÇÃO PRESTADA PELO PORTEIRO OU SÍNDICO
<input type="checkbox"/>	REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL EM ___/___/___.
DATA:	RUBRICA: